



ABTU/Resenha

Pesquisadores de Brasília e Belo Horizonte lançam livro sobre a transição analógico- digital da TV brasileira

O livro TV Digital no Brasil: estudos sobre a transição analógico-digital em Brasília e Belo Horizonte traz um glossário de termos técnicos e uma síntese da legislação do setor

por Prof. Cláudio Magalhães



Desde os primeiros estudos para a implementação da TV Digital no Brasil, profissionais e estudiosos da área apontavam uma série de recursos, tais como a multiprogramação, a acessibilidade, a interatividade e outros, que, se efetivados, não somente marcariam a superioridade tecnológica do sistema digital sobre o analógico, mas também teriam impacto positivo na promoção do desenvolvimento social e regional do país, contribuindo para uma melhoria geral da qualidade de vida do brasileiro.

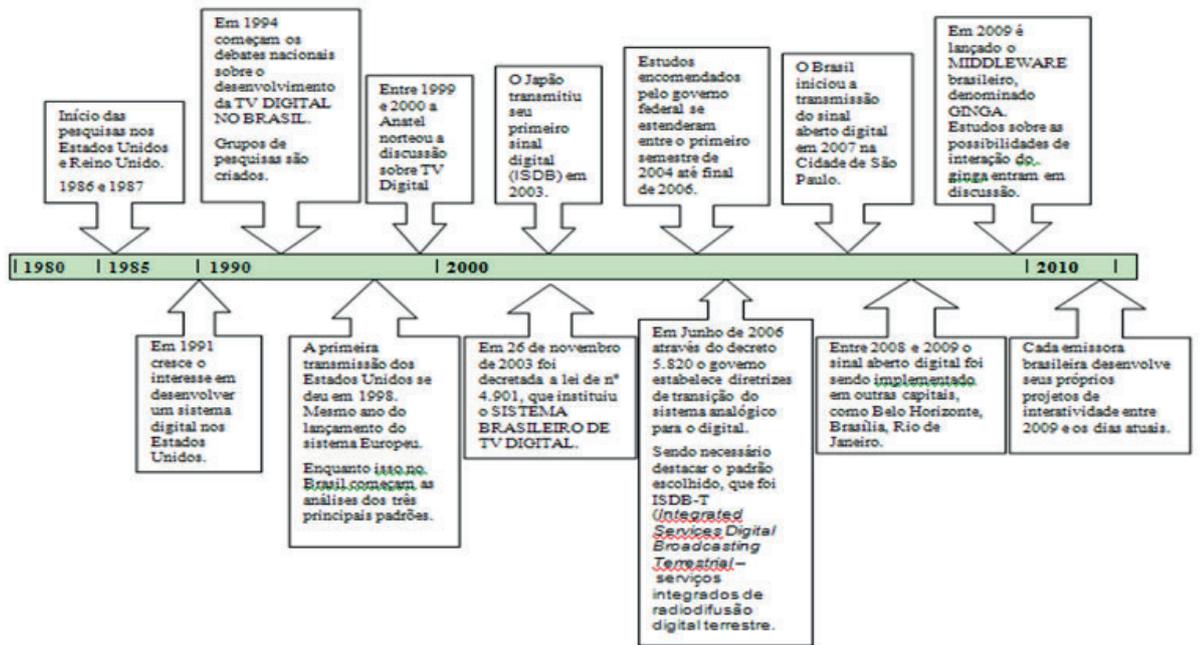
Não foi isso, porém, que se constatou. A aposta foi na qualidade de som e imagem, deixando as potencialidades da TV Digital para outro momento (como o que estamos vivendo agora, com a pandemia do Covid-19, em que o governo federal liberou o uso da multiprogramação para a transmissão de conteúdos educativos em saúde).

Frente ao incômodo com essa realidade, profissionais de televisão e pesquisadores acadêmicos de Brasília e de Belo Horizonte se reuniram, por meio de reflexões sobre suas experiências concretas, para lançar uma coletânea de artigos intitulada TV Digital no Brasil: estudos sobre a transição analógico-digital em Brasília e Belo Horizonte.

A obra, em formato impresso e e-book, foi organizada pelos professores Cláudio Márcio Magalhães e Cláudia Chaves Fonseca.

TV Digital Infográfico

Linha do tempo da TV Digital no país



A transição analógico-digital

O livro tem como marco temporal o período de transição entre as tecnologias, as semanas que antecederam e sucederam o desligamento de um sinal e a ativação do outro. O objetivo principal foi tanto imergir na realidade cotidiana de diversos segmentos sociais - como famílias de baixa renda, crianças e jovens, idosos e surdos - (equipe de Belo Horizonte) quanto de apresentar estudos (equipe de Brasília) para tentar descobrir como a vida diária das pessoas foi (ou deveria ser) afetada pelo processo. No calor do período de transição, os relatos extraídos se mostraram mais espontâneos e condizentes com as inevitáveis alterações trazidas pela tecnologia digital.

Outro propósito da obra foi se utilizar da transição para debater temas prementes, como a comunicação pública, conceitos de interatividade, mediação e cidadania, uma vez que a televisão foi (e ainda é) um dos meios de comunicação mais queridos da população e com maior índice de penetração nos domicílios brasileiros.

Os dois artigos iniciais, intitulados Mais de uma década depois, a TV Digital ainda é a TV do “pode” (Cláudio Magalhães e José Dias Paschoal Neto) e TV Digital e a ilusão da interatividade, escrito por André Ferreira



Santana, Carlos Alexandre G. de Souza, Cláudio Magalhães, José Dias Paschoal Neto analisam a situação atual da televisão aberta brasileira, na qual os principais recursos da digitalização ainda não chegaram. Na seção seguinte, dedicada às reflexões da equipe de Brasília, são descritas experiências que poderiam tornar a TV Digital um espaço cidadão. Os especialistas em estudo de televisão Cosette Alves, Alexandre Kieling, Kênia Freitas e Adriano Adoryan apontam o imenso potencial inclusivo contido na nova tecnologia, discutindo sua capacidade de contribuir para a qualificação da cidadania no país.



A equipe de Belo Horizonte, oriunda do Núcleo de Estudos da Realidade Digital (NERD) situado em uma instituição de ensino superior privado mineiro, acompanharam o cotidiano de alguns grupos sociais, de modo a verificar as transformações na experiência cotidiana. Eudes Moreira Sobrinho, Welington Soares, Angela Costa, Veridiana Souza, Flávia Pereira, Mirla Braga, Caetano Bonfim, Gledson Santos e Sérgio de Jesus foram os pesquisadores que visitaram *in loco* famílias de baixa renda, educadores, jovens, crianças, idosos e surdos e os entrevistaram, compondo um painel franco das percepções dos espectadores diante da nova realidade tecnológica.

Por fim, as professoras Alzimar Ramalho e Neuza Meller fizeram um apanhado geral, comparando as esperanças e as promessas em torno da TV Digital, tornando-a efetivamente cidadã, com aquilo que foi de fato entregue. Concluem afirmando que a tecnologia está “embarcada”, faltando somente a vontade política para a plena operacionalidade.

O livro *TV Digital no Brasil: estudos sobre a transição analógico-digital em Brasília e Belo Horizonte* traz também um glossário de termos técnicos e uma síntese da legislação do setor. A obra pode ser encontrada nas livrarias virtuais e no site da [Editora Appris](#). A publicação é uma realização do Núcleo de Estudos da Realidade Digital - NERD e da ABTU - Associação Brasileira de Televisão Universitária.

Se a televisão brasileira fosse sua/seu aluno(a), qual nota (0 a 5) você daria para ela/ele em... (resposta das professoras- média)

	Nota
Comportamento	2,05 pontos
Conhecimentos Gerais	3,20 pontos
Conhecimentos Específicos	2,80 pontos
Português	3,7 pontos
Matemática	2,40 pontos
História/Geografia/Ciências	3,10 pontos
Educação Física	2,45 pontos
Educação Religiosa	2,0 pontos
Contribuição à Educação em geral	2,25 pontos
Contribuição à Cidadania	2,80 pontos
Interação/Interatividade com o telespectador	2,80 pontos
Respeito aos Direitos Humanos	2,0 pontos
Respeito à diversidade	2,25 pontos
Respeito com às questões de gênero e etnias	1,60 pontos
Qualidade da Imagem	3,50 pontos
Qualidade do Som	3,10 pontos
Qualidade Técnica dos Filmes, séries, novelas	2,10 pontos



Cláudio Márcio Magalhães é professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário UMA. Contato: claudiomagalhaes@uol.com.br